

LAURA GRAZIELLA RODRIGUES SOBRINHO MACELAI

QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO!

Relatos De Uma Experiência Literária Na Educação Básica

GOIÂNIA
2023

LAURA GRAZIELLA RODRIGUES SOBRINHO MACELAI

QUEM CONTA UM CONTO AUMENTO UM PONTO!

Relatos DE Uma Experiência Literária Na Educação Básica

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestra em Ensino na Educação Básica

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes.

Orientador (a): Professora Dr^a. Vivianne Fleury de Faria

GOIÂNIA
2023

FICHA CATALOGRÁFICA (ANEXAR)

ATA DA DEFESA DO PRODUTO EDUCACIONAL (ANEXAR APÓS A DEFESA)

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE N° 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: E-book

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Material Paradidático abordando o ensino de números e suas operações destinado a professores que ensinam Literatura do 6º ao 9º Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

PÚBLICO-ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Professores de Literatura da Educação básica

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
- Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional:

- Ensino
- Aprendizagem
- Econômico
- Saúde
- Social
- Ambiental
- Científico

O impacto do Produto Educacional é:

- Real** - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.
- Potencial** - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc.)?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação

O produto educacional foi vivenciado com 80 estudantes, sendo que 60 matriculados nos 9º anos do Ensino Fundamental II e 20 em uma disciplina eletiva do Ensino Médio, do Centro de Ensino em Período Integral Senador Teotônio Vilela da rede Estadual de ensino de Goiás.

REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

Sim Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

Local Regional Nacional Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido

sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

() **Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

() **Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

(X) **Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

() **Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

() Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

() Cooperação com outra instituição

() Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

() Licença Creative Commons

() Domínio de Internet

() Patente

() Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: _____

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

(essa parte deve vir em um página sozinha, na parte inferior)

Produto Educacional Registrado na Plataforma EduCAPES com acesso disponível no link: http://XXXXXX
Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)
Outras formas de Registro
Outras formas de acesso:

MACELAI, Laura Graziella Rodrigues Sobrinho. **Quem conta um conto aumenta um ponto! Relatos de uma experiência literária na Educação Básica.** 2023. 70f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional em forma de e-book apresenta, por meio de narrativas, os resultados de uma investigação sobre minha prática docente, desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2021 a 2022, cujo produto final é a dissertação “(Re) Contos de Machado de Assis: desafios e contribuições”. Dessa forma, narro, analiso e compartilho minhas práticas e experiências, ao usar a estratégia didática da análise de erros em minhas aulas de Língua Portuguesa. As narrativas de aulas foram inspiradas, principalmente, nos estudos de Collomer (2017) e Cosson (2021), Candido (2010) e Calvino (2007). A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante, das descrições e reflexões do diário de campo, das produções escritas dos alunos em relação às atividades aplicadas e recolhidas durante a intervenção e de questionários um no início e outro no final da pesquisa, no decorrer de um trimestre. Para a intervenção pedagógica, elaborei 11 planos de aulas, 05 atividades e foram confeccionadas HQs pelos alunos, a serem trabalhadas em 44 horas/aula, realizando as atividades de leitura dos Contos de Machado de Assis com alunos de duas turmas de 9 ano e uma eletiva do Ensino Médio,

.

Palavras-Chave: Formação do Leitor. Ensino de Literatura. História em Quadrinhos. Contos de Machado de Assis. Ensino.

APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional, vinculado à *Dissertação de Mestrado (Re) Contos de Machado de Assis: desafios e contribuições para a formação de leitores na Educação Básica* desenvolvida no Programa de Pós-Graduação do curso de Mestrado em Ensino na Educação Básica do Centro de Pesquisa Aplicada à Educação/ CEPAE da Universidade Federal de Goiás, na linha de pesquisa Concepções Teórico-Metodológicas e Práticas Docentes, é constituído em forma de e-book, pelo relato fundamentado da experiência de leitura literária de contos de Machado de Assis mediado por adaptações em histórias em quadrinhos. A proposta foi aplicada no contexto de sala de aula, durante o período 11 de Abril de 2022 a 30 de Junho de 2022 (que corresponde ao segundo bimestre letivo), com turmas de 9º anos do Ensino Fundamental II e uma turma eletiva do Novo Ensino Médio, com 95 alunos, em uma escola integral da rede Estadual de ensino, localizada na periferia de Goiânia-Go, campo de pesquisa. O acesso público e gratuito a esse produto estará disponibilizado em plataformas digitais como o site “EDUCAPES”, a página oficial do PPGEB, destinado a professores e professoras que buscam material de apoio para inovar em suas metodologias de ensino no que diz respeito ao trabalho com leitura literária e ensino de Literatura na Educação Básica. Este material apresenta a mediação de leituras de contos de Machado de Assis em formato de histórias em quadrinhos como ferramenta de estimular à prática leitora e desse modo contribuir para a formação do leitor autônomo e crítico, bem como a melhoria na qualidade do ensino de Literatura na Educação Básica.

SUMÁRIO

Introdução	13
1 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	14
1.1 Conhecendo Machado de Assis: O Bruxo do Cosme Velho	15
1.2.Novo Percurso Literário: Sequência Didática	17
Erro! Indicador não definido.. Além das Palavras: Explorando a leitura literária através das Histórias em Quadrinhos.....	33
2.1 Subseção do capítulo 2	Erro! Indicador não definido.
2.1.1 Seção terciária do capítulo 2	Erro! Indicador não definido.

Introdução:

Este produto educacional em formato e-book foi gerado a partir da dissertação de mestrado em Ensino na Educação Básica desenvolvida no CEPAE/UFG, intitulada (Re) Contos de Machado de Assis: uma viagem ao mundo das HQs desafios e contribuições para formação do leitor, visando uma melhoria na qualidade de ensino de literatura na Educação Básica, com foco nas escolas públicas. Para isso, disponibilizamos este suporte pedagógico online, que será publicado na plataforma digital da EDUCAPES, com acesso gratuito para professores dessa etapa educacional. Assim, poderemos contribuir para uma educação pública de qualidade e um ensino de literatura que foque na formação leitores assíduos e autônomos.

A pesquisa com foco na formação de leitores literários consiste nas leituras de contos de Machado de Assis em turmas de 9º anos do Ensino Fundamental e uma turma de disciplina eletiva de Ensino Médio de uma escola pública da rede Estadual de ensino de Goiás, localizada na periferia de Goiânia. Durante a pesquisa sempre deixamos claro aos estudantes a importância de fazer a leitura prévia do texto, porque isso facilita a condução das atividades sobre o texto tanto para o aluno em relação a compreensão, quanto para o professor que consegue mais participação o que torna a aula mais produtiva. Por isso, criamos grupos no aplicativo Watts app para facilitar a comunicação com os estudantes e antes de iniciar as leituras sempre postava nos grupos de watts app os textos para que pudessem fazê-la.

Para a aplicação da pesquisa foram planejadas aulas com sequência básica e expandida visando a experiência dos estudantes e o contato com texto literário. Participaram da pesquisa cerca de 95 alunos matriculados na escola campo de pesquisa. É importante ressaltar que a escola campo de pesquisa funciona em regime integral o que proporciona um contato maior com o aluno. Portanto, resalta-se a importância da prática da leitura literária na formação integral do sujeito crítico, reflexivo, autônomo e humanizado, e que futuramente possa atuar conscientemente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

CAPÍTULO 01- RELATOS DE EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Meu livro preferido...

Quem nunca respondeu à pergunta: “Qual o seu livro preferido?” Eu imaginava que todos teriam uma resposta, mas na realidade nem todos têm. Toda pessoa tem o direito de ter o seu livro preferido. Pensar que possa existir no mundo alguém que não tenha é no mínimo entristecedor. Há exatamente 15 anos, eu fiz esta pergunta em uma turma da escola em que trabalho, iniciava minha carreira como professora de Língua Portuguesa, na mesma escola em que concluí meus estudos da Educação Básica. Quando a resposta foi negativa eu simplesmente não acreditei. Minha casa sempre foi um lugar onde havia muitos livros. Eles sempre estiveram presentes em minha vida. Minha mãe é professora de Língua Portuguesa, e sempre me incentivou a gostar de livros. Minha mãe me incentivou a gostar de ler.

Ao questionar o aluno sobre o motivo dele não ter um livro preferido ele me respondeu: “Não tenho tempo para ler.” Minha atitude foi questioná-lo mais uma vez: “Como assim? Uma pessoa que tem 14 anos não ter tempo para ler.” A resposta foi a seguinte “Eu preciso ajudar os meus pais em casa. Eu trabalho. E quando chego em casa estou cansado. Não tenho tempo para ler.” Foi neste momento que percebi que o que é comum e corriqueiro para mim pode não ser para os outros. E o que mais me surpreendeu é que na mesma sala havia vários alunos com outros motivos para não terem o seu livro preferido. Candido (2004) com sua sabedoria traz o conceito de bens compressíveis e incompressíveis, para este garoto o contato com os livros é um bem compressível.

E, o que é pior, não só para ele, mas para vários outros que passaram por esta escola. Todos os anos repito esta mesma pergunta. E sempre há alunos que não têm seu livro preferido. Democratizar o acesso à literatura na escola pública é algo desafiador. Nem sempre os caminhos que levam a democratização são os mais curtos. Muitas vezes não temos exemplares dos livros para todos os alunos, nem sempre há a colaboração para a fotocópia, e ainda, há os fatores sociais, bem como os culturais que são barreiras para realizar a atividade de leitura literária na Educação Básica.

Tornar uma história acessível, disponível aos outros olhares não consiste apenas em escolher o livro e fazer a leitura dele. Mas sim um exercício diário de esforço físico e

financeiro para que ela aconteça. Ler literatura em uma escola pública é resistir aos desafios diários que permeiam na escola pública. Muitos ainda são os desafios para que a democratização do acesso à informação e a formação leitora estejam no ápice das prioridades das políticas públicas voltadas para a educação, enquanto isso nos resta lutar para que as barreiras sociais históricas sejam rompidas de forma que uma nova mentalidade política surja em nossa sociedade e de fato priorizem a formação de leitores.

Assim, a persistência na atividade de leitura literária é fundamental para que haja a perpetuação da leitura literária nas escolas, principalmente nas públicas. É preciso um engajamento do professor de Língua Portuguesa para garantir que cada aluno tenha o seu livro preferido. Foi pensando nisso e preocupada com a formação leitora dos alunos que passaram pela escola em que trabalho que surgiu a pesquisa de mestrado (*Re*) *Contos de Machado de Assis: uma viagem ao mundo da HQ contribuições e desafios para a formação do leitor em turmas de 9º anos e Eletiva do Ensino Médio*.

As ações planejadas para a leitura dos contos durante a aplicação da pesquisa foram inspiradas no livro *Letramento Literário: teoria e prática* de Rildo Cosson. De acordo com a teoria do letramento literário, que é um termo que refere à competência que um indivíduo possui para lidar com textos literários, ou seja, é a capacidade de compreender, apreciar e interpretar a obras literárias. Ao longo do livro, Rildo Cosson, discute a importância de se incluir os textos literários no ensino de literatura na educação básica. Para ele o letramento literário não deve ser restrito aos círculos acadêmicos, mas como uma habilidade que pode ser desenvolvida por todos através de estratégias didáticas que propiciam ao aluno a vivência literária. E foi isso que tentamos fazer durante a pesquisa e será relatado a seguir.

1.1- CONHECENDO MACHADO DE ASSIS: O BRUXO DO COSME VELHO

O realismo Europeu, iniciado com *Madame Bovary*, de Gustave de Flaubert, volta a atenção para a personagem comum, que diferente do herói romântico está imersa nas tensões sociais e na hipocrisia da vida burguesa. No Brasil, onde o realismo tem de se haver com as questões suscitadas pelo colonialismo e pela escravidão, além dessas características, surgem também renovações no estilo. Na obra de Machado de Assis, o principal representante desse período, a narrativa linear é questionada e a metalinguagem e o diálogo com o leitor passam a ser empregados.

Joaquim Maria Machado de Assis, nome completo de Machado de Assis, foi um renomado escritor brasileiro. Autor de um vasto legado que inclui romances, contos, poesias, peças de teatro, críticas, crônicas e correspondências.

Nasceu no dia 21 de junho de 1839, no morro do Livramento no Rio de Janeiro. De origem humilde, durante a infância vendeu doces para ajudar a família. As dificuldades fizeram com que frequentasse a escola pública durante pouco tempo e não chegasse a cursar universidade.

Apesar disso, na adolescência já demonstrava habilidades intelectuais notáveis e procurava ascender socialmente. Passou a frequentar a tipografia e livraria de Francisco de Paula Brito, local que acolhia novos talentos e era responsável pela revista “Marmota Fluminense”. Em contato direto com o meio literário, o jovem teve seu poema “Ela” publicado em 1855 na revista. No ano seguinte, iniciou na Tipografia Nacional como aprendiz de tipógrafo e conheceu o escritor Manuel Antônio de Almeida, de quem se tornou amigo. Trabalhou no local até 1858 e nesse ano retornou para a livraria de Francisco de Paula Brito, tornando-se revisor.

Machado era assíduo frequentador do circuito boêmio carioca e estreitava laços com facilidade junto aos intelectuais da época. Demonstrando seus talentos nessas rodas, conquistou a oportunidade de colaborar para alguns jornais e revistas como “Gazeta de Notícias”, “Revista Ilustrada” e “Jornal do Comércio”. Em 1864 publicou seu primeiro livro de poesias, intitulado “Crisálidas”. Em 1867 tornou-se funcionário público e por indicação do jornalista e político Quintino Bocaiuva, foi nomeado redator do Diário Oficial e posteriormente promovido a assistente de diretor. Em 1869 casou-se com Carolina Augusta Xavier de Novais.

O autor era epilético e a esposa tornou-se sua enfermeira, além de revisora de seus textos. Em 1872 publicou seu primeiro romance, “Ressurreição”. A carreira pública de Machado de Assis foi promissora, em 1873 foi nomeado primeiro oficial da Secretaria da Agricultura e três meses depois assumiu a chefia de uma seção. Além disso, recebeu do Imperador o grau de Cavaleiro da Ordem da Rosa por serviços prestados às letras nacionais.

Em 1881, publicou a obra que foi considerada o marco inicial do Realismo no Brasil, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. O narrador-personagem de Brás Cubas, como o próprio nome do livro já diz, está morto. A partir dessa condição, são possíveis duas renovações estilísticas o romance rompe com a narrativa linear ao criar digressões analíticas, e o narrador conversa diretamente com o leitor, que também é alvo da ironia, como pode perceber na dedicatória do livro “Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas”. Em harmonia Jean Pierre Chauvin afirma que:

Nada escapa à sua condição de morto: a visão desencantada das pessoas e das coisas; os amores frustrados que teve por uma prostituta, quando mais jovem (“Marcela amou-me quinze meses e onze mil contos de réis”); e, na volta de Coimbra, por uma mulher casada (Virgília). Estamos diante de um narrador um pouco mais de sessenta anos que, desocupado, elegante e pretensioso, passa a maior parte do tempo formulando frases e teorias de utilidades bem questionável. (CHAUVIN, 2010, p. 05)

Seus contos e romances anteriores a esse livro tiveram influências românticas, já as obras posteriores trouxeram enredos permeados de ironia para desmascarar a hipocrisia e as convenções sociais. Em 1896 foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e ocupou a cadeira de número 23, sendo eleito presidente por unanimidade na primeira reunião. Em sua homenagem, a Academia é chamada de "Casa de Machado de Assis".

Neste mesmo ano Machado publica seu penúltimo romance, *Esaú e Jacó*. Segue em janeiro para Friburgo, com a esposa enferma. Em outubro de 1904 sua esposa falece e em homenagem a ela, Machado dedicou o soneto “Carolina”. Após essa perda, raramente saía de casa. Em 1908 publica seu nono e último romance, *Memorial de Aires*.

Em 1 de junho de 1908 entra de licença para cuidar da saúde. E falece no dia 29 de setembro do mesmo ano. É enterrado, conforme sua determinação, na sepultura da esposa no Cemitério São João Batista.

1.2- NOVO PERCURSO LITERÁRIO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Quem conta um conto...

O planejamento para a composição deste produto educacional nos proporcionou muitas descobertas. Dentre elas contos de Machado de Assis aos quais não tínhamos conhecimento sobre eles, mas é para isso que serve a pesquisa: descobertas. *Quem conta um conto...* foi escolhido para a abertura do projeto com a turma eletiva do Ensino Médio da escola da pesquisa, foi uma dessas descobertas. Ele foi escolhido não somente pela estética literária, mas pela riqueza vocabular que o compõe, como por exemplo a palavra *noveleiro* que proporciona ao professor valorizar a composição de nosso idioma. Este conto foi trabalhado apenas com alunos do Ensino Médio, mas pode ser trabalhado em turmas do Ensino Fundamental II.

Além disso, o conto *Quem conta um conto* de Machado de Assis é uma história breve que prende a atenção dos estudantes e que sintetiza o conceito do gênero textual conto: narrativa curta, poucos personagens, que possui um conflito e clímax. É uma história divertida de uma fofoca criada por Luís da Costa, um dos maiores “noveleiros” da cidade, e que resolve contar para o cliente que entra na loja Paulo Brito. Ao contar a fofoca é surpreendido por Gouveia (vítima da fofoca). O que Luís não esperava é que Gouveia

pedisse que o levasse até quem inventou a falsa história de sua sobrinha, que supostamente, teria fugido com o alferes. Luís muito esperto consegue se livrar dizendo que foi o próprio major Gouveia que havia dito “Disse-lhe que seria capaz de castigar minha sobrinha se ela, estando agora para casar deitasse os olhos a algum alferes que passasse.”

O conto é uma crítica bem-humorada das relações sociais superficiais, no caso do conto a sociedade da época, além de ser uma crítica subjetiva ao caráter de algumas pessoas que inventam histórias para ficar em evidência. O próprio título faz referência a um ditado popular que diz: “Quem conta um conto aumenta um ponto” o que nos faz pensar que o próprio enredo gira em torno desse ditado popular.

Antes de iniciar a leitura, é importante estabelecer alguns objetivos de leitura e levantar algumas expectativas com os estudantes. Em seguida, reservar um momento para que os estudantes façam uma leitura individual e silenciosa do texto, estabeleçam uma relação direta com ele e captem alguns dos seus sentidos. Eu pedi para que eles fizessem uma leitura prévia, preferencialmente em casa, para que viessem para aula sabendo a história do conto. Isso porque nosso tempo era pouco. Depois, convidei alguns estudantes para que fizessem uma leitura coletiva do texto.

Para a leitura desse conto eu realizei uma dinâmica chamada jogral que consiste em uma leitura compartilhada em que parte da sala lia as falas do personagem Luís da Costa e a outra parte lia as falas do Major Gouveia. Pedi para que fizessem vozes mais finas para o grupo que lia as falas de Luís da Costa e mais grossas do major Gouveia. Espera-se que essa segunda leitura auxilie na compreensão dos efeitos de sentido do texto. A proposta também promove a leitura de textos literários como uma prática de socialização entre os estudantes, bem como a vivência da experiência literária.

Contudo, a atividade foi exitosa todos os estudantes da turma participaram. Entretanto, há a questão do tempo por ser uma disciplina eletiva ela acontece semanalmente, são duas aulas sequenciais. Portanto, a organização do texto bem como a explicação do texto devem ser objetivas para dar tempo de realizar a leitura integralmente.

O ENFERMEIRO

O conto O enfermeiro, de Machado de Assis, é um excelente texto para leitura literária tanto com turmas do Ensino Médio quanto com turmas do Ensino Fundamental. É um texto leve e bem-humorado e que proporciona ao estudante refletir sobre valores éticos e morais que permeiam em nossa sociedade. É a história de Procópio, um homem solteiro que estudou Teologia e recebe a proposta de um padre para trabalhar no interior

como enfermeiro do coronel Felisberto, que é um senhor muito rico, porém rabugento. Procópio ao chegar no local fica sabendo de sua fama de ranzinza e que passaram vários enfermeiros por lá.

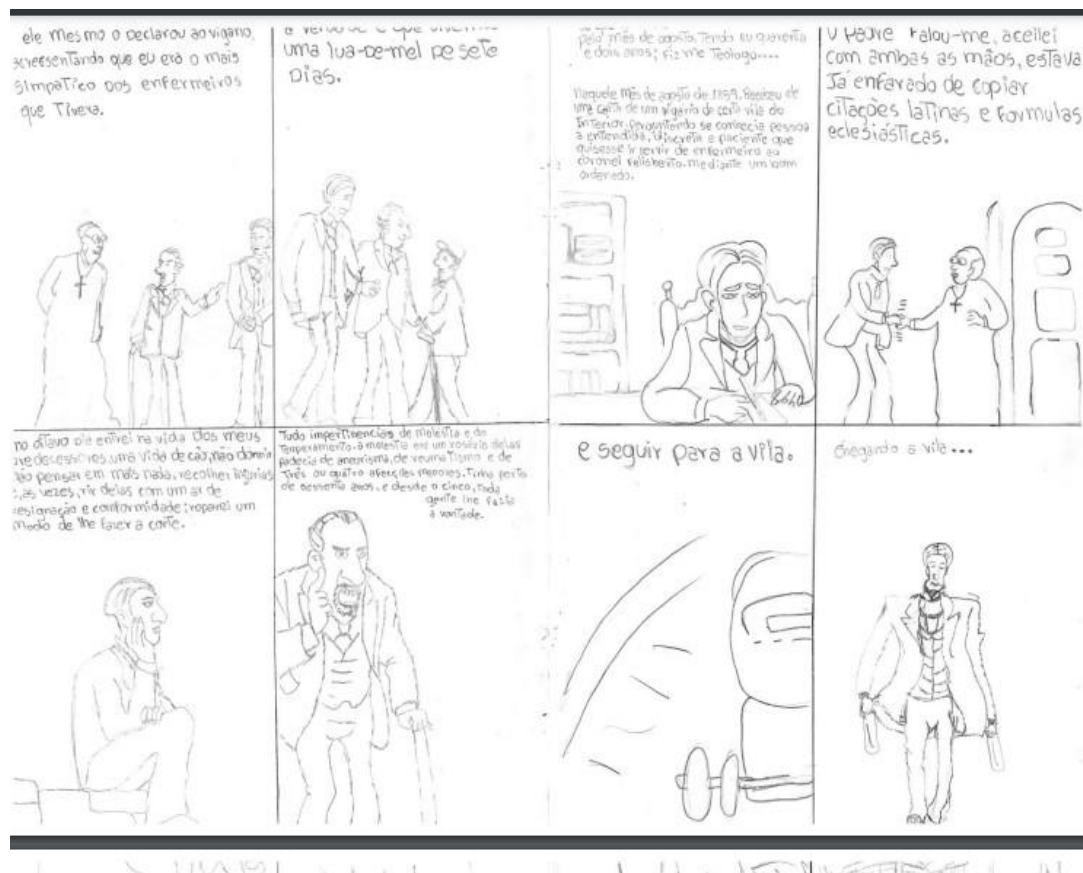
Por diversas vezes Procópio quis desistir e voltar para capital, mas o padre insistiu para que ele ficasse. Entretanto, certo dia o coronel Felisberto exagerou e jogou um prato de mingau em Procópio, sem paciência ele pegou o coronel pelo pescoço e ceifa com a vida de Procópio. Para que ninguém soubesse o que aconteceu Procópio chama um empregado que o ajuda a arrumar o corpo do coronel e fica próximo do caixão até o seu enterro. Após o enterro ele volta para a capital e vive com sua consciência pesada por tê-lo matado, e é claro com medo que descobrissem o que ele fez.

Mas algo que era improvável acontece: o coronel deixa toda sua herança para Procópio em testamento. Procópio cogita não ficar com a herança, mas três dias depois resolve aceitar. Um sentimento de culpa e ao mesmo tempo de merecimento, uma vez que era um trabalho difícil aturar a rabugice do coronel, começa a dominar Procópio. E é este sentimento que pode ser explorado para o trabalho de leitura literária com este conto. O que proporciona ao professor trazer outras estratégias para que os estudantes experienciem a literatura.

Utilizei uma animação sobre o conto antes de iniciar a leitura, além dessa estratégia didática, a leitura compartilhada em voz alta ajudou aos que não fizeram a leitura prévia a conhecer a história. Após a leitura do texto original elaborei dez questões simples sobre o conto e organizei uma gincana a qual dei o nome de “Quiz literário”. Para esta atividade precisei de balões para colocar as perguntas dentro, enchi e fixei-os no quadro com fita adesiva transparente. Embaixo de cada balão escrevi um número de 1 a 10 para que ao chamar os estudantes escolhesse o balão de acordo com o número e estourasse para responder à pergunta sobre o conto. Como mostra a imagem a seguir:



O sentimento de competição fez com que os estudantes se dedicassem a leitura do conto e fixassem os detalhes do conto, como por exemplo, o ano que aconteceu a história narrada, de onde veio Procópio, o que ele fazia antes de ser o enfermeiro do coronel. É importante ressaltar que ao utilizar esta estratégia para a leitura consegui a adesão de todos os estudantes que participaram da pesquisa, é preciso se atentar apenas a questão da mediação, pois é uma competição de quem sabe mais sobre o conto e isso pode gerar conflitos entre os estudantes e o professor precisa mediar estes conflitos. Após esta atividade pedi aos estudantes para que transformassem o conto em uma história em quadrinhos.



A CARTOMANTE

O conto A cartomante de Machado de Assis é a história de um triângulo amoroso entre Vilela, Rita e Camilo. Os seus destinos se cruzam a partir do momento que Vilela resolve voltar para sua cidade natal. Vilela é um advogado de sucesso. Camilo é seu amigo de infância e que apesar de sua família ter várias expectativas sobre ele não conseguiu ser bem-sucedido na vida. Era funcionário porque foi colocado em um cargo público não especificado no conto. Vilela casou-se com Rita e viviam aparentemente felizes.

O fato é que os dois começam a se relacionar as escondidas. Camilo começa a receber cartas anônimas e se afasta de Rita. O afastamento de Camilo faz Rita procurar uma cartomante, que a reconforta. Camilo é cético e zomba de Rita. Camilo recebe um bilhete de Vilela que diz “Venha, já, já.” Neste momento Camilo fica sem saber o que fazer, ao sair no tálburi há um acidente que impede que o condutor siga em frente ao olhar para o lado ele vê a casa da Cartomante e resolve subir para falar com ela. A Cartomante diz a ele que tudo dará certo e ele vai ao encontro de Vilela confiante. Ao chegar Vilela o recebe de forma estranha, Camilo entra na casa olha para o lado vê Rita morta em uma sala. Vilela dá dois tiros nele.

Para atividade de leitura deste conto eu pedi para que os estudantes encontrassem um espaço que consideravam agradável na escola para fazer a leitura fora da sala de aula. Expliquei a eles que a cada 20 minutos passaria por eles para sanar as dúvidas sobre o conto. A dúvida mais recorrente foi sobre se Rita era casada com Vilela ou com Camilo. Isso porque o conto inicia com Rita contando a Camilo que foi a cartomante. Além disso, houve muitas dúvidas em relação a algumas palavras que os estudantes desconheciam.

No encontro seguinte fizemos a leitura compartilhada do conto para que todos os estudantes da sala pudessem ter contato com o texto. Ainda sobre a linguagem utilizada por Machado de Assis em *A Cartomante* houve muitas dúvidas em relação ao vocabulário, como por exemplo a palavra “sufrágio”, expliquei a eles que significava orações pela alma de um morto. *Odor di femina* é outra expressão que gerou dúvidas nos estudantes, expliquei que se tratava de uma expressão citada na ópera italiana *Don Giovanni*, de Wolfgang Amadeus Mozart (1576-1791), com libreto de Lorenzo da Ponte (1749-1838). A palavra “caleça” que é um tipo de carruagem de quatro rodas, e dois assentos, e se assemelha ao significado do vocábulo “tálburi”.

Apesar disso, grande parte dos estudantes conseguiram acompanhar a história. Para um primeiro contato com os textos machadianos achei que foram muito bem, apesar das dificuldades relatadas aqui. Creio que com o passar da pesquisa eles irão se familiarizar com a escrita machadiana.

Sobre a concepção de história que os educandos têm de que há personagens do “bem” e personagens do “mal”, um educando comentou “Professora, neste conto todo mundo está errado. A mulher traiu o marido com o melhor amigo dele, o Camilo nem dá para comentar ele foi muito “traíra”. Mas o Vilela também não precisava matar eles, era só ir embora de lá”. Eu comentei que a obra machadiana tem essa característica de mostrar

personagens com características de pessoas comuns mesmo, que têm defeitos e qualidades, não existem *mocinhos* nem *vilões*. Diante dessa discussão organizei um júri simulado.

Esta oficina do Júri simulado foi bem produtiva com muitas participações. Para realizá-la, dividi a turma em várias equipes, uma para cada função. A equipe do promotor, a equipe da defesa, a equipe dos jurados, a equipe da assistência, a equipe de acusação. Escolhi um aluno para ser o juiz, uma aluna para representar Rita e uma testemunha. Pedi para que se concentrassem no conto e nas ações de Rita para formularem as perguntas tanto de acusação quanto de defesa. Tanto no 9º B quanto no C, reservei uma aula para organizarem seus argumentos.

Após as atividades com a leitura do conto original fizemos a leitura do conto em formato de história em quadrinhos *A cartomante*. Como o arquivo possui cinquenta páginas, ele foi disponibilizado no grupo do *Watts App* para leitura prévia. Além disso, o colégio recebeu da SEDUC/Goiás um laboratório de informática itinerante, que basicamente é um carrinho com trinta e seis *Chromebooks* (uma espécie de tablete), o que possibilitou que todos tivessem em mãos a história. Na história em quadrinhos de *A cartomante*, o roteiro, o desenho e a arte final foram elaborados por Jô Fevereiro, e publicada pela editora Escala Educacional.

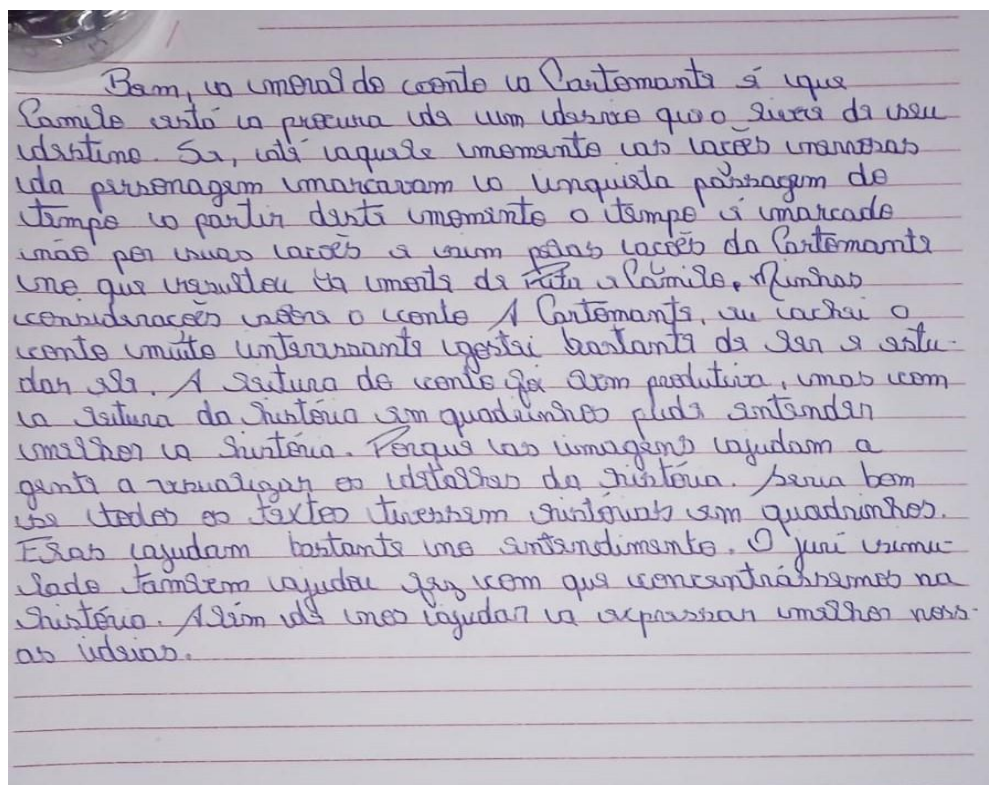
As imagens são muito bem elaboradas, os detalhes dos espaços são um atrativo a mais para quem já leu o conto original. Ao projetar a história em quadrinhos no Datashow os educandos foram relacionando as imagens à história do conto. Alguns comentaram “Eu imaginei a Rita diferente. Para mim, ela era loira”. As vestes também ajudaram os educandos a entender que o enredo do conto não acontece neste século, o que ajuda a compreender, por exemplo, a atitude de Vilela em matar os dois para limpar sua honra devido a época. Veja a imagem a seguir que mostra Camilo cabisbaixo no túburi.



Além dessa contribuição, a imagem que ilustra o meio de transporte da época deixou claro o que é um títburi. A composição do cenário mostrou como era o Rio de Janeiro de 1869, ano em que se passa a história. Alguns temas sociais que são abordados durante o enredo são evidenciados melhor com a leitura da obra em histórias em quadrinhos porque os elementos visuais ajudam a compor o contexto histórico. Por exemplo, alguns alunos que antes eram contra o comportamento de Rita identificaram que na época divorciar não era uma opção, porque a mulher ficava em situação ruim diante da sociedade, era malvista. De acordo com Aguiar (2021) isso acontece porque:

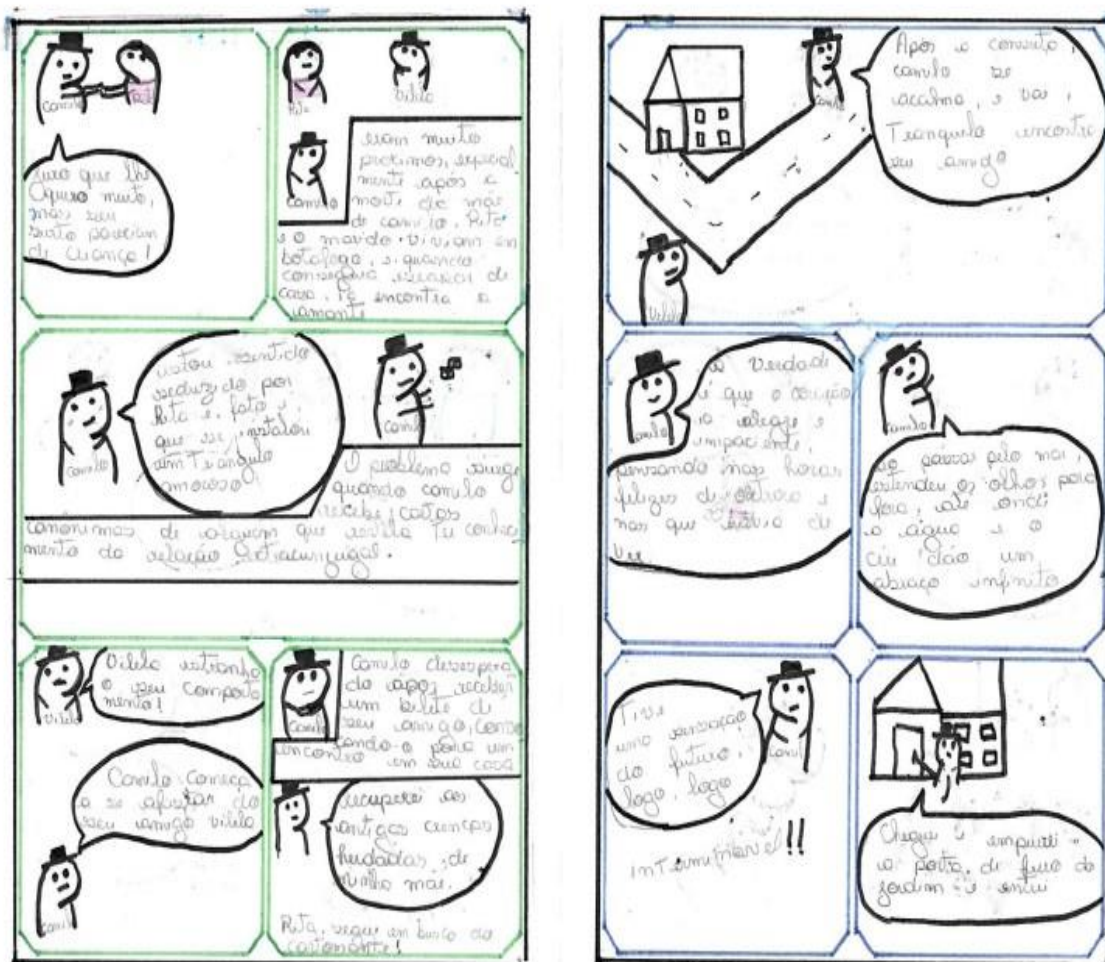
Na HQ, a imagem se soma ao texto nessa missão narrativa. O leitor cria, imagina, transforma significados e, assim, também se transforma. É uma leitura ativa. O bom texto literário tem múltiplas camadas de profundidade, que vão se revelando conforme lemos – e releemos – neste caso, conforme lemos os balões e recordatórios narrativos e somos surpreendidos pelas ilustrações artísticas que os acompanham (AGUIAR, 2021, p.25)

Ficou ótimo, tendo muito empenho por parte dos alunos que organizaram suas falas, todas baseadas nos acontecimentos do conto. No final pedi que escrevessem suas impressões sobre o conto. Veja a seguir o comentário da aluna V.S. do nono ano C sobre o conto A Cartomante de Machado de Assis:



Durante a realização desta oficina, uma aluna A.L. (15 anos) disse que no filme A cartomante que encontrou no Youtube “fica mais claro que a história não se passa nessa

época, que é de muito tempo atrás. As roupas e as formas de falar são bem diferentes.” Eu falei para eles que muitos textos literários se transformaram em filmes e que havia o filme do conto *A cartomante* e que se quisessem assistir em casa ficassem à vontade. Comentei também que várias obras de Machado fizeram sucesso na tv e no cinema. Por exemplo *Dom Casmurro* que tem uma série chamada *Dom* no *Globoplay* e disponível no *Youtube*. Muitos disseram que iriam assistir. No encontro seguinte pedi para que elaborassem suas histórias em quadrinhos sobre o conto *A Cartomante* de Machado de Assis.



CONTO DE ESCOLA

Para iniciar a leitura com a turma de ensino médio com o *Conto de Escola*, de Machado de Assis, escrevi em duas folhas de papel A4 as palavras delação e corrupção. Depois coleí no quadro com fita adesiva e pedi para que os alunos dissessem o que essas palavras os faziam lembrar na história do conto. A aluna S.C. (16 anos) comentou “As lições que Pillar teve ao ensinar a lição de gramática ao filho do professor?” Outra aluna respondeu “Eu não vejo corrupção na história. Mas a delação que o Curvelo fez ao

professor sobre o acordo entre Pillar e Raimundo.” Eu perguntei se mais alguém gostaria de comentar e o aluno A.K. (16 anos) respondeu “Eu acho a palavra corrupção muito forte. Na história foi uma simples troca de favores entre crianças. Um pagou para o outro ensinar a matéria, na minha opinião não pode ser classificado como corrupção.”

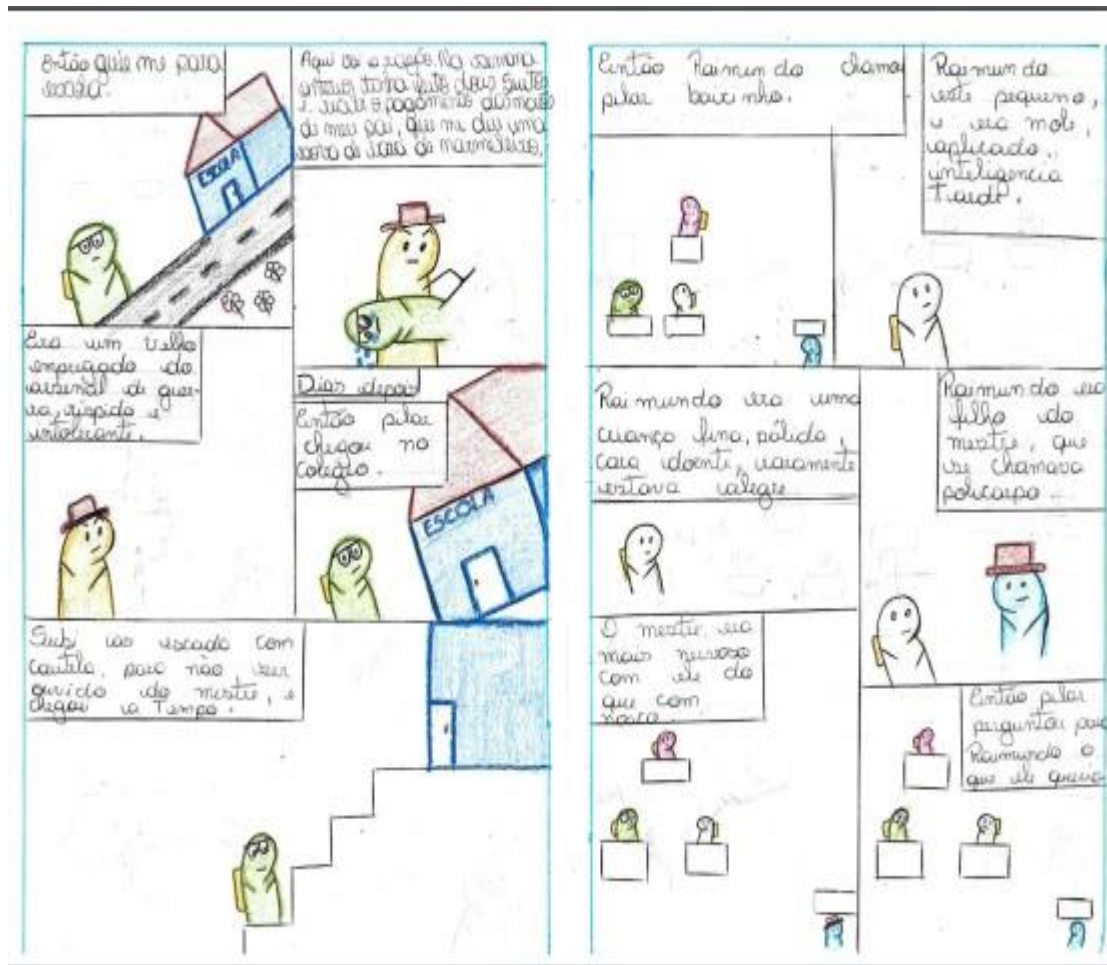
O *Conto de escola* é narrado em primeira pessoa, por Pilar, e conta a história de ter recebido uma moeda de um colega de sala, Raimundo (filho do professor Policarpo), para explicar uma atividade de sintaxe, e é denunciado pelo colega de sala Curvelo. Por ser uma história que se passa no ambiente escolar e com personagens com idade aproximada da idade dos alunos, imagina-se que os educandos vão participar mais, e foi o que aconteceu. Iniciei perguntando: “Quem aqui já pediu ajuda ao colega quando está com dificuldade na matéria?” Vários levantaram a mão como sinal afirmativo.

Com efeito, no decorrer da atividade de leitura muitos educandos identificaram-se com Pilar que no início estava em dúvida se iria para escola ou se iria brincar com seus amigos. Disseram “Professora, esse Pilar parece comigo. Todos os dias eu penso se venho para escola ou se fico em casa vendo série”. Estes comentários deixam a aula mais leve e proporcionam segurança aos outros alunos o que faz eles participarem mais. Por isso é importante que o professor deixe os estudantes a vontade rir junto com eles é uma ótima estratégia para isso. Perguntei “O que vocês acham que Pilar fez? Foi brincar ou foi para escola?”. Grande parte deles responderam que ele havia ido para escola, isso porque fizeram a leitura prévia do conto.

Ao saberem que Raimundo era filho do professor, disseram que já estudaram com colegas que eram filhos de professores em outras escolas. A forma como foram contando suas experiências foi muito espontânea. A aluna M.C. (15 anos) disse que tinha uma amiga que a mãe era filha de professora de matemática e que ela “obrigava” a filha a decorar a tabuada. Não quis interromper o momento porque percebi que estavam fazendo comentários pertinentes e que estavam familiarizados com o texto, mas não apenas porque fizeram a leitura prévia, mas pelas relações que foram estabelecendo com o personagem.

Essa relação autor, texto e leitor é muito importante para o trabalho de formação de leitores. É como se fosse um reconhecimento de si no próprio no texto. Essa relação dialógica acontece porque o ato de criar um texto ou de ler um texto está intimamente relacionado com a ideologia, conhecimentos e vivências individuais, mas que se contrapõem e interagem durante o processo e que se transforma em conhecimento após a leitura. Sobre esta relação, Bakhtin (1999, p.333) afirma que “há encontro de dois textos,

do que está concluído e do que está sendo elaborado em relação ao primeiro. Há, portanto, o encontro de dois sujeitos, de dois autores”.



A CARTEIRA

Para iniciar a leitura deste conto preparei uma atividade motivadora. Peguei uma carteira minha que não estava usada sem documentos e coloquei uma nota de R\$ 10 e outras 3 notas de R\$2. Coloquei apenas um papel com o número do meu celular sem identificar para ver qual seria a reação deles. Deixei a carteira bem perto da porta da sala que fica próximo à quadra poliesportiva do colégio.

A intenção desta “dramatização” é motivar os alunos para a leitura do conto. E deu certo. Na troca de aula alguns alunos têm o costume de ir para a porta da sala e ficar esperando o professor, que neste caso seria eu. Fiquei de olho para ver quem pegaria a carteira. Foi bem engraçado. O aluno J.K. (15 anos) viu primeiro, mas quem pegou foi o

aluno H.C. (15 anos) que me viu e falou “Professora, eu encontrei esta carteira perto da nossa sala.” Mas o J.K. (15 anos) falou “Professora, eu vi primeiro. Mas o H. foi e pegou.”

Entretanto, a discussão envolveu alguns alunos do 9º ano C que estavam na porta e viram tudo, a curiosidade os levou a perguntar o que estava acontecendo. E de repente o aluno J.V.T. (15 anos) do 9º ano C, falou “Gente, esta carteira foi a professora que colocou aí no chão. Vocês esqueceram qual o nome do conto que a gente estava lendo ontem?” Todos riram porque foi bem engraçado. Mas não daria para repetir esta motivação no 9º ano C.

Pedi para que todos fossem para suas respectivas salas. Quando consegui acalmar a turma entreguei as cópias do conto *A carteira* para cada aluno. Muitos alunos estavam empolgados com a “brincadeira da carteira perdida” e comentavam “Foi legal, professora!”. A aluna P.S. (15 anos) “Eu estava aqui dentro, professora. Mas quando ouvi que acharam uma carteira me lembrei na hora do Honório, que é o personagem principal.” Este comentário me fez perceber que é possível vivenciar a literatura na escola. Sobre a atividade motivadora Cosson (2021) afirma que:

Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação. Nesse sentido, cumpre observar que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir. (COSSON, 2021, p.54)

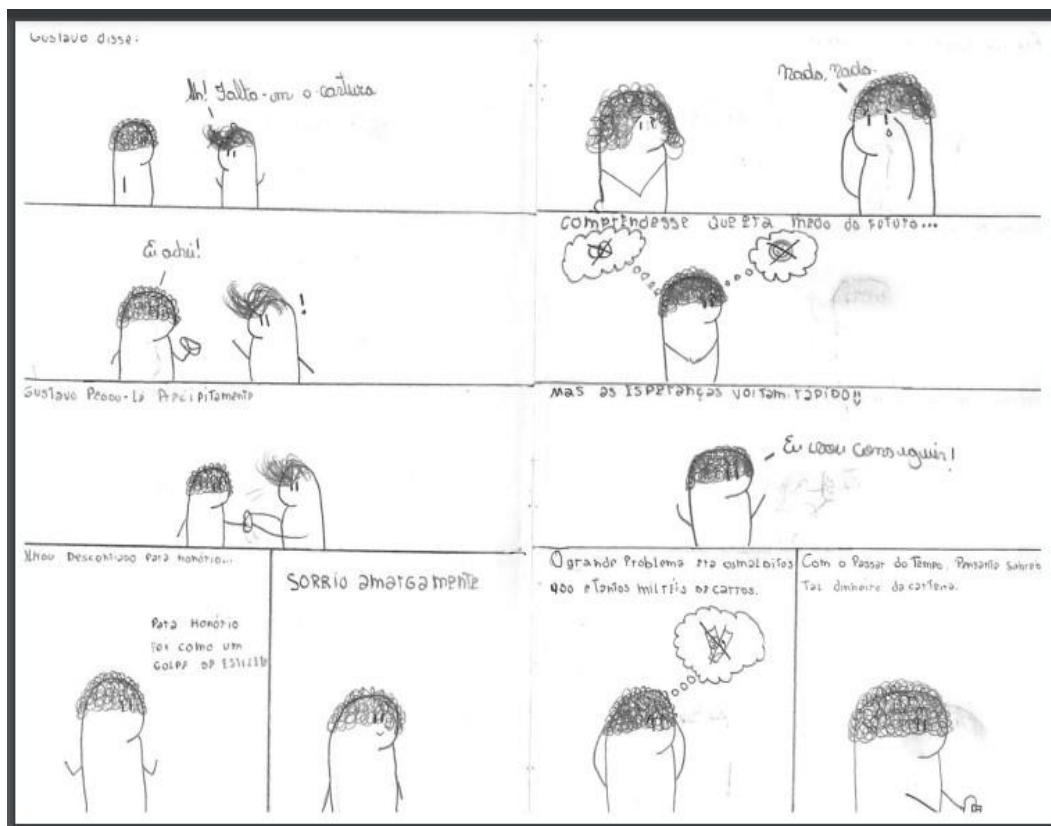
Pergunte quem havia lido o conto em previamente e muitos responderam positivamente. Apesar de não conseguir fazer nas outras turmas esta motivação outros alunos viram e comentaram com os colegas o que fez com que estudantes de outras turmas da escola tivessem a curiosidade de ler o texto. Antes de começar a ler perguntei para os alunos que encontraram a carteira para dizer o que fariam com a carteira caso não tivessem me visto? Eles responderam que levariam até a coordenação e pediriam para olhar nas câmeras para ver de quem era a carteira. Diante de tantos comentários posso afirmar com certeza que a atividade de motivação realmente ajudou e muito na atividade de leitura literária.

O conto é a história de Honório um advogado que se endividou para agradar a esposa e seus parentes. Honório estava passando por uma fase financeira difícil quando encontra uma carteira com o dinheiro suficiente para quitar suas dívidas. A dúvida de Honório em encontrar o dono e devolver a carteira ou pegar o dinheiro e se livrar das

dívidas é o conflito do texto. Até que encontra um cartão de visita com o nome do seu amigo, também advogado, Gustavo.

Além do cartão de visita dentro da carteira há vários papéis recortados, mas Honório não acha conveniente ler. Ao chegar em casa encontra Gustavo com sua esposa e pergunta a ele se perdeu algo. Ele responde que sim que perdeu a carteira. Honório entrega a carteira a ele e vai tomar banho para jantar. Enquanto Gustavo confere se seus pertences estão na carteira. Vendo que estava tudo lá retira um papel da carteira e entrega a Amélia que imediatamente amassa o papel e joga fora.

A característica principal da obra machadiana é sua ironia, no conto A carteira é possível identificá-la o tempo todo. Machado de Assis faz uma crítica a sociedade carioca da época através dos temas: luxúria, falsidade, honestidade e fidelidade. Em se tratando de leitura literária os temas chamam a atenção dos leitores e geram bastante discussão. Durante a leitura do conto fui interrompida várias vezes para que os estudantes pudessem expor sua visão sobre o texto. Não encontrei a versão em quadrinhos desse conto. Para encerrar os trabalhos com este conto pedi aos estudantes que fizessem suas histórias em quadrinhos.



A SERENÍSSIMA REPÚBLICA

A história deste conto é de um curioso, o Cônego Vargas. Para quem não sabe cônego é um cargo administrativo que um padre ocupa dentro da igreja. Naquela época era um cargo acima da posição do padre. Hoje em dia, os títulos de Cônego e Monsenhor são meramente honorários e não indicam cargo ou posição dentro da igreja. Mas, naquela época ele tinha privilégios dentro da igreja. Cônego Vargas decide convocar pessoas da alta sociedade do Rio de Janeiro para contar sua descoberta de que aranhas que podiam falar e que a língua delas era tão complexa quanto a nossa. Mas, que além disso ele havia conseguido desenvolver uma sociedade organizada. O que gerou mais risadas e muito burburinho.

O cônego pediu respeito aos presentes e disse que no sítio onde ele morava e observava as aranhas e anotava um caderno o comportamento delas. E que pelo fato dele ser grande as aranhas o viam como um “deus” ou um ser superior e achavam que suas anotações eram referentes aos seus pecados e ao que elas faziam de bom. O que posteriormente as levariam a ser julgadas. Dessa forma, o cônego conseguia controlar as aranhas. Outro fato interessante é que o que também o ajudava a controlar as aranhas era ele tocar flauta. Quando tocava a flauta ele animava as aranhas e elas se distraíam, ficavam felizes. E com isso aceitavam as sugestões que vinham dele.

Mas ele continuou dizendo que o mais difícil não era entender a língua delas, mas escolher o sistema governamental seria o mais adequado para elas. Depois de muito pensar ele chega à conclusão de que todos tinham problemas. Assim mesmo, resolveu que com todos os problemas o melhor sistema era o republicano. Para colocar este sistema em vigência ele distribui funções para cada uma nessa sociedade. Depois de organizar esta sociedade precisou escolher o sistema eleitoral. Logo fez isso e criou várias leis e critérios para que as eleições pudessem acontecer.

Mas havia um problema toda vez que realizava uma eleição aconteciam fraudes. Assim, a validade dessas eleições era questionada pela comunidade das aranhas. E para resolver este problema elas sempre tinham a mesma solução: alterar a lei. Desse modo, cada eleição que acontecia as leis tinha que ser modificadas. Apesar disso, o cônego disse que acreditava que no futuro essa república funcionaria. Isso porque as aranhas eram muito persistentes. Este é apenas um resumo superficial e é claro que possui mais interpretações que deixaremos para aqueles professores que ao lerem este produto educacional se interessarem em realizar a leitura deste conto com seus alunos.

Para realizar a leitura do conto *A Sereníssima República* de Machado de Assis comecei de forma diferente para que todos pudessem participar e sentirem-se motivados para a atividade. Orientei que após a leitura prévia do conto escolhessem uma música para representar o conto na concepção deles. Para esta aula precisei de caixa de som, Datashow, computador e internet. A orientação era que fizessem em dupla ou em trio para que fosse mais rápido.

Ao começar a aula pedia para que cada grupo fosse até o computador e digitasse o nome da música que a história do conto os fazia lembrar. O primeiro grupo disse que a música que o conto os fez lembrar foi “Que país é este?”, do Legião Urbana. Perguntei se outro grupo também teria escolhida a mesma música e o grupo 3 e 6 disseram que também haviam escolhido a mesma música. Então pedi para que apenas expusessem qual parte do conto os fizeram pensar nesta música. A representante J.R. (16 anos), estudante da 2ª série do Ensino Médio, do grupo 1, disse que, no entendimento deles, o conto “Faz uma crítica ao sistema eleitoral. E que muitas vezes as pessoas reclamam dos problemas do país, mas elas não refletem sobre os impactos das suas escolhas durante o processo eleitoral.”

Já o representante R.A. (16 anos), do grupo 6, disse que eles escolheram porque:

Os telejornais e as redes sociais estão falando muito sobre a confiança que as urnas eletrônicas passam para a sociedade. Nós do grupo conversamos e nas nossas famílias as pessoas acham que elas são confiáveis. E que tem muita coisa eletrônica hoje. Por exemplo, com PIX as pessoas não vão mais ao banco. Resolvem praticamente tudo pelo celular. Por que não confiar?! E pelo mesmo motivo do grupo 1.

Ao mencionar a questão da confiabilidade das urnas eu intervi dizendo que o processo eleitoral no nosso país é muito elogiado devido a fiscalização e pelo fato da apuração ser rápida. Que não há indícios de fraudes registrados desde que o sistema foi implantado no país. Esta colocação gerou um debate em relação ao sistema eleitoral brasileiro, eu deixei todos que queriam comentar falarem um pouco para estimular a reflexão sobre não somente o sistema eleitoral, mas sobre a disseminação de notícias falsas que enfraquecem o processo eleitoral e o sistema democrático.

Para o leitor entender a importância da discussão, o contexto histórico atual é de uma polarização política em que foram disseminados conceitos distorcidos sobre política através das redes sociais, muitas vezes endossadas por representantes que ocupam cargo de destaque em nosso país. Tal situação se agrava pelo fato de parte da população apoiar situações que não condizem com a democracia, como, por exemplo, o retorno da ditadura.

Sobre a importância da reflexão sobre a obra COSSON (2021, p.60) afirma que “(...) usualmente se evita fazer uma síntese da história pela razão óbvia que, assim, se elimina o prazer da descoberta.”

Entretanto, como se sabe, o trabalho com o texto literário deve ser focado nele mesmo, em sua fruição, então deixei que eles continuassem a discussão, fui intervindo para que eles trouxessem elementos do conto para a discussão a fim de que usassem como exemplos de acontecimentos do conto e fizessem uma comparação, pois, de acordo novamente com Cosson (2021) “O professor não precisa vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades” (p.62). Uma educanda M.E. (17 anos), que cursa 3º ano do Ensino Médio, disse:

Para mim, as aranhas lembram muito o que acontece hoje em dia com as pessoas que concordam com essas falas de que existe fraude no sistema eleitoral, que o STF precisa deixar de existir, que o exército tem que tomar conta do Brasil etc. É como se o político tivesse descoberto a língua de grande parte das pessoas.

O texto machadiano, de fato, indica questões-chave para a formação da base da sociedade brasileira, dentre elas a utilização do medo e da superstição para a dominação. Foi uma aula muito produtiva. Acredito eu que uma das melhores durante a aplicação do projeto de pesquisa, porque proporcionou aos educandos uma experiência estética não somente no sentido de ler a obra, mas em ler um clássico literário e vivenciar a narrativa, uma vez que a maior parte dos educandos relacionaram a narrativa ao momento atual. Acredito que houve, sim, um encontro do leitor com a obra. É preciso ressaltar que este conto foi lido apenas com a turma da disciplina eletiva composta por alunos do ensino médio pela complexidade da história. Antes de terminar a aula pedi para eles utilizarem as aulas de Estudo Orientado II para confeccionarem as HQs.



UNS BRAÇOS

A história deste conto é a história do jovem Inácio (15 anos) por dona Severina que além de ser mais velha do que ele era a esposa do seu patrão. Inácio ficava distraído e fazia tudo ao contrário do que lhe era pedido pelo solicitador Borges. O conflito do conto é quando dona Severina percebe os olhares de Inácio para ela e passa a observar o garoto durante o sono. Entre realidade e devaneios dona Severina ao observar Inácio dormir cede aos seus encantos e o beija. Inácio ao dormir estava sonhando com esse beijo. Depois disso dona Severina passa a evitar o rapaz com medo dele ter percebido o que aconteceu. Algum tempo depois dona Severina pede a Borges que demita o rapaz.

O tempo de duração da pesquisa foi de um bimestre, por isso, o último conto a ser lido foi em formato de histórias em quadrinhos. Além disso, este seria o último conto priorizei apenas a leitura do conto adaptado em HQ porque ele além de longo é um dos mais conhecidos do autor. Portanto, merece destaque nesta pesquisa. Para esta aula precisei de Datashow, Computador e internet. Ao projetar o conto através do Datashow o aluno J.C. (15 anos) “Esta história é bem legal. Mas os outros contos tinham mais a ver com a nossa realidade. Hoje em dia quem fica apaixonado por alguém só por ver os braços da pessoa? Nada a ver!” Eu respondi a ele que é importante refletirmos sobre as mudanças dos comportamentos sociais que ocorrem de tempos em tempos. Hoje isso pode não acontecer, mas um dia aconteceu. E o que mudou?

Diante desta indagação a aluna G.S (15 anos) falou “Eu acredito que as pessoas mudaram porque não aguentavam mais guardar seus sentimentos para si. Então hoje tanto as mulheres quanto os homens são mais abertos para falarem disso.” A aluna F.S. (15 anos) refutou “Eu acho que isso que a G. falou não tem nada a ver. O que mudou foi que os pais perceberam que não adiantava prender seus filhos que eles seriam o que quiserem ser.” Para amenizar a tensão dos comentários eu disse que cada um tinha um pouquinho de razão na interpretação da pergunta.

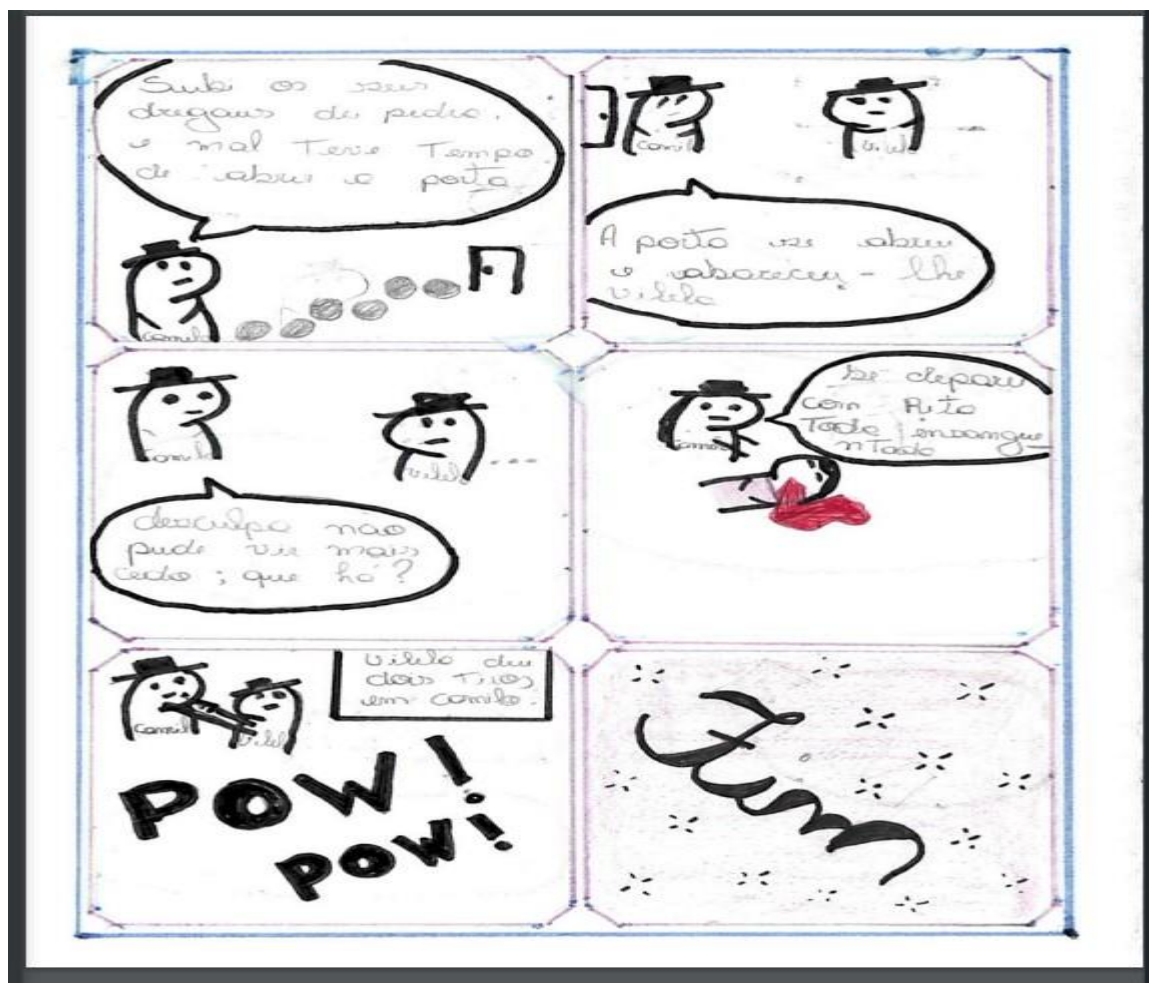
À medida que ia passando para fazer a leitura ia explicando o que estava acontecendo para eles. Os estudantes da turma da eletiva do ensino médio não tiveram tantas dúvidas em relação à linguagem a que mais repercutiu foi “O que é um solicitador?”. Expliquei que seria um procurador que, sem ser diplomado, exerce a função de advogado. E a palavra canapé que achavam que era algo de comer, mas na HQ trazia uma imagem de alguém deitado em um sofá. Outra curiosidade em relação a linguagem neste conto é que a “côvado e meio”, expliquei a eles que côvado era uma antiga medida equivalente a 66 cm. A expressão “côvado e meio” era usada para descrever a primeira farda militar. Assim, significa, no conto, que o rapaz já tinha alcançado estatura suficiente para o serviço militar.

Além disso, outro aspecto que chamou a atenção dos estudantes foi a representação do personagem Inácio que na história tinha quinze anos de idade, mas sua aparência era de alguém muito mais velho. O solicitador Borges também chamou a atenção por sua aparência “assustadora” de acordo com alguns estudantes.

Contudo, pode-se perceber que a história em quadrinhos oferece muitas possibilidades de leitura, tanto a gráfica, quanto das imagens, e ainda a leitura que cada leitor faz da história. Portanto, unir literatura e história em quadrinhos é sim uma ferramenta eficaz para formação do leitor.

1.3 – ALÉM DAS PALAVRAS: EXPLORANDO A LEITURA LITERÁRIA ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

Durante a aplicação da pesquisa pedimos para que ao término da leitura de cada conto que os alunos transformassem o conto lido em história em quadrinhos. Para isso, foi disponibilizado aos alunos folhas de papel A4, canetinhas hidrográficas, lápis de cores e régua. A imagem a seguir é um exemplo das produções das histórias em quadrinhos dos estudantes. Vejamos um exemplo de um trecho de uma história em quadrinhos do conto *A Cartomante* de Machado de Assis, produzida por um estudante do 9º ano, durante a aplicação da pesquisa.



A leitura de clássicos literários em formato de histórias em quadrinhos em turmas de 9º anos é uma estratégia para a formação de leitores literários. Entretanto, para se formar leitores é preciso que eles sintam vontade de ler. Assim, considerando que a escola é em muitas vezes o principal agente incentivador dos estudantes à leitura literária é preciso que se busque formas que despertem este sentimento nos estudantes. Por isso, a sugestão de se utilizar o gênero história em quadrinhos.

Destarte, podemos afirmar que as HQs são uma ferramenta literária que, segundo Cirne, acaba por produzir “uma narrativa gráfico-visual, impulsionada por cortes que agenciam imagens rabiscadas, pintadas ou desenhadas”. Além disso, é um gênero que agrada o público infanto-juvenil e proporciona um contato mais profundo com o texto já que para confeccionar a própria história em quadrinhos ele precisa conhecer a fundo o conto que será trabalhado. Em harmonia Collomer (2017) afirma que:

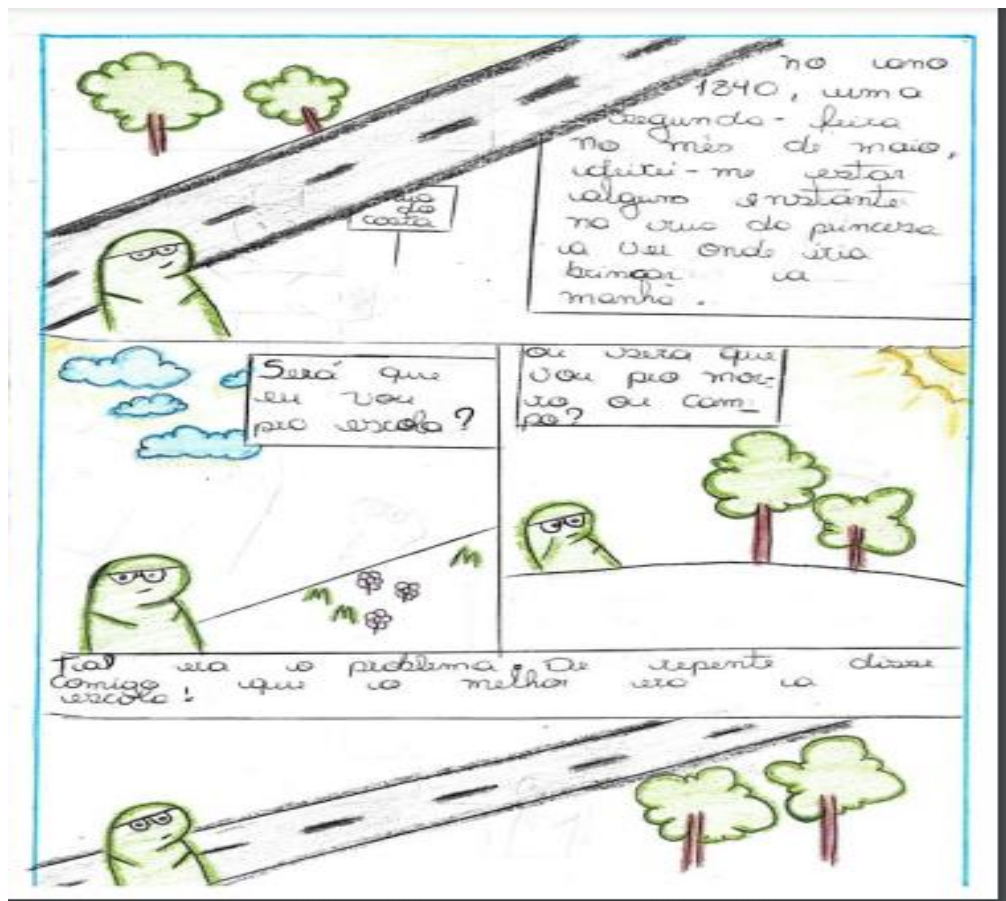
Assim, pois, a imagem pode confirmar, expandir, analisar, contradizer, resumir ou acrescentar novos significados àquele

contado pelo texto. E pode fazê-lo especificamente um ou outro dos elementos construtivos. (COLLOMER, 2017,p.286)

Assim, o trabalho com contos de Machado de Assis associado ao gênero histórias em quadrinhos auxilia o professor de Literatura em sua função de apresentar textos literários aproveitando de suas características estéticas e estimulando a leitura em sala de aula de forma constante, já que o conto é uma narrativa breve e por isso pode ser lido com frequência. Desse modo, democratiza o acesso à leitura literária e aos bens culturais. Em consonância:

A exploração didática bem planejada pelo profissional docente no trabalho com a leitura por meio da linguagem verbal atrelada à linguagem não verbal presente no gênero HQ possibilita o uso desses materiais na sala de aula, com vistas à formação do leitor competente, conforme é desejável e esperado. (SILVÉRIO E REZENDE, 2017, p.231)

Não obstante, ao analisarmos as histórias em quadrinhos produzidas pelos estudantes, e que no total foram mais de 200 exemplares, foi possível perceber que entenderam a história narrada no conto. E que através das imagens expressaram sua percepção sobre ele. O personagem principal do Conto de Escola é Pilar, aqui representado por um meme da internet que é este boneco de meia conhecido como “Flork”. Este personagem apareceu em várias outras histórias em quadrinhos entregues pelos estudantes da escola campo, tanto das turmas de 9º anos, quanto da turma da disciplina eletiva com estudantes do Novo Ensino Médio. O que representa a multiculturalidade, já que a experiência literária permite identificar-se com personagens em contextos diferentes. Vejamos o exemplo a seguir o trecho da história em quadrinhos sobre Conto de Escola de Machado de Assis produzida por estudante 9º ano :



No que diz respeito a compreensão da história narrada o gênero história em quadrinhos é uma importante ferramenta mediadora da leitura literária. Posso afirmar com muita certeza de que um dos contos mais difíceis trabalhados durante a pesquisa foi *A Sereníssima República* de Machado de Assis. Durante a leitura houve muitas dúvidas principalmente na sequência de ações do conto, mas no final todos entenderam a história. Entretanto, durante a confecção da história em quadrinhos os estudantes engajaram-se bastante a ponto de ter uma HQ produzida com arte gráfica.

O uso da linguagem não verbal no texto literário permite variadas construções de significação e efeito, e está sujeita a modificações influenciadas pelo contexto de produção, mudanças sociais e culturais. Conforme Cagnin (1975), quando se juntam dois ou mais quadrinhos pode se formar uma série, na qual os quadros permanecem independentes, ou uma sequência, no caso de os quadros representarem uma unidade significativa. Em consonância o quadrinista e estudioso norte-americano Scott McCloud define:

Nada é visto entre dois quadros, mas a experiência indica que deve ter alguma coisa lá. (...) Os quadros das histórias fragmentam o tempo e o espaço, oferecendo um ritmo recortado de momentos dissociados. Mas a conclusão nos permite conectar esses

momentos e concluir mentalmente uma realidade contínua e unificada”. (MACLOUD,1995, p.67)

O fio condutor é a sequencialidade que cada quadrinho possui para que a história possa fazer sentido. Nas imagens acima pode-se perceber que há a presença da sequencialidade, pois o enredo de A Sereníssima República inicia com o Cônego Vargas anunciando para as pessoas que descobriu aranhas que podem falar e que além disso elas vivem em uma sociedade organizada. Pode-se observar a relação que entre cada quadro que compõem a HQ, e que é feita a partir das semelhanças e diferenças é que dará o aspecto sequencial e significativo da narrativa gráfico-visual. Em consonância Cagnin (1975) afirma que:

Para que duas imagens possam se unir, é necessário que tenham algo em comum. É a identidade. Para que sejam distinguidas, é necessário que sejam diferentes. É a não-identidade. A identidade entre as imagens ou figuras que compõem os quadrinhos é uma espécie de fio condutor da narrativa. A articulação entre duas ou mais unidades-quadrinho tira a imagem do seu estatuto analógico, da representação pura e simples do objeto e a transforma num elemento do discurso. (CAGNIN, 1975, p.157 – 159)

A HQ deixa a aula mais leve, as imagens ajudam na interpretação da história, uma vez que as cores e as ilustrações prendem a atenção do leitor, e os balões indicam sentimentos ou sensações diversos dos personagens. É importante destacar que por meio do uso do balão o leitor absorve mais informações sobre o texto o que facilita a compreensão do texto. Entretanto, para fazer a leitura de clássicos literários em formato de HQ é preciso que haja uma estratégia para que a leitura seja efetivada. Quando pensamos no PNLD Literário devemos ter em mente que nem sempre temos vários exemplares de determinada obra literária. Por isso, durante a pesquisa utilizamos o Datashow para que todos pudessem ter contato com a obra.

A história em quadrinhos é uma linguagem que pode conter uma imensa gama de simbologia, ditada pela estrutura narrativa, pela temática e, claro, por suas especificidades, tão particulares. A principal delas, a nosso ver, é a forma como se dá o relacionamento entre leitor e autor, sendo este último não somente um leitor, coadjuvante, mas um coautor, de forma muito mais decisiva do que outras manifestações artísticas. (BARROSO,2011, p. 14)

Para Barroso (2011), a união entre literatura e quadrinhos potencializa as características do autor. Ele exemplifica isso com Machado de Assis: “os quadrinhos maximizam uma característica já muito presente em Machado de Assis, com suas

frequentes “interpelações ao leitor”, lançando hipóteses, dúvidas, premissas”. Realmente, esta característica da HQ estreita a relação autor/ leitor.

Interpelar o leitor, interagir com ele dentro das variedades desconhecidas dos múltiplos leitores nos leva a pensar nas linguagens – literária e quadrinística – como uso que melhor sintetiza a “obra aberta” sugerida por Umberto Eco, ou, numa visão mais poética (ou literária) a “obra inacabada” que Borges propõe, brilhantemente, em “Pierre Menard, o autor de Dom Quixote” e outros tantos não menos inventivos. (BARROSO, 2011, p.15)

Dessa forma, a leitura do clássico literário em formato de HQ é uma importante ferramenta para a formação do leitor literário na Educação Básica. Isso porque a leitura de um clássico pode apresentar eventuais dificuldades, como a linguagem utilizada o que prejudica a compreensão do texto. Ler um clássico literário em formato de HQ é uma estratégia de ensino de literatura que contribui para formação do leitor, já que traduz a obra literária para uma linguagem com a qual o aluno já tem familiaridade, isso sem perder a grandeza literária, uma vez que não muda o texto original, além de ser uma manifestação artística. Sobre a união entre literatura e histórias em quadrinhos Moacy Cirne (2000) afirma que:

Alguns preferem a literatura; outros, os quadrinhos. Nós preferimos os dois. Em alguns momentos, a literatura nos diz mais, ou muito mais; em outros, o bom quadrinho nos é mais significativo. Aqueles que só preferem a literatura (e o cinema) deixam de fora uma parte do saber cultural; aqueles que só preferem os quadrinhos perdem a possibilidade de se enriquecerem culturalmente. (CIRNE,2000, p.23)

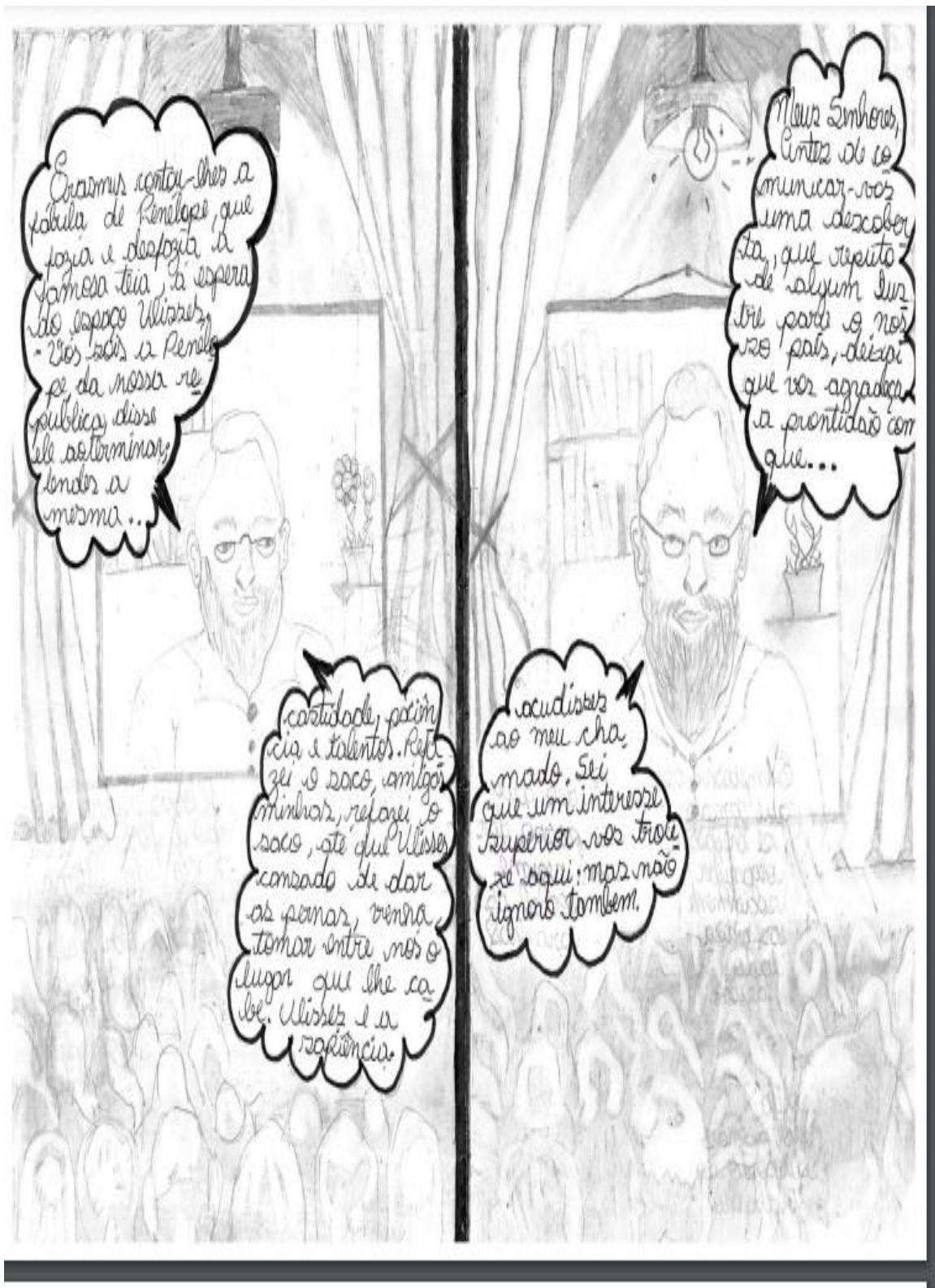
Com certeza, há HQs que não perdem de vista a obra original e há outras que se descolam dela tanto que deixam de ter com ela alguma relação. Além disso, ao se unir literatura e histórias em quadrinhos grandes talentos são revelados, talvez quem sabe futuros quadrinistas. Veja um trecho da história em quadrinhos do conto O enfermeiro a seguir produzida por um estudante do 9º ano.



Assim, ao observar a história em quadrinhos produzida por um estudante matriculado em uma turma de 9º ano, é possível perceber que ele possui um traço muito firme para o desenho, o que revela seu dom artístico, ao mesmo tempo a sequência das imagens revelam sua forma de enxergar o conto O enfermeiro de Machado de Assis. Os personagens têm semblantes fechados e tristes, ao perguntar para ele sobre o porquê desenhar assim ele respondeu que achou a história “sinistra” e que Procópio era “frio e calculista”. Sobre esta relação entre autor e texto Barroso afirma que

A história em quadrinhos é uma linguagem que pode conter uma imensa gama de simbologia, ditada pela arte, pelo ritmo, pela estrutura narrativa, pela temática e, claro, por suas especificidades, tão particulares. A principal delas, a nosso ver, é a forma como se dá o relacionamento entre autor e leitor, sendo este último não somente um leitor, um coadjuvante, mas um coautor, de forma muito mais decisiva e participativa do que em outras manifestações artísticas. (BARROSO,2013, p.23)

Vejamos mais um trecho de uma história em quadrinhos produzida por uma estudante do Ensino médio sobre o conto A Sereníssima República de Machado de Assis.



A partir das análises e ponderações elencadas, acima percebe-se a riqueza dos contos de Machado de Assis, tanto em relação aos temas, quanto às características literárias, oportunizando aos professores da educação básica levar textos literários de extremo apuro estético e que, ao mesmo tempo, levantam reflexões profundas sobre a complexidade da alma humana. Dessa forma, contribuem para que o educando tenha seu direito à literatura respeitado e tenha experiências literárias que o estimulem no caminho da formação literária. Além disso, o contato com o clássico literário oportuniza que o aluno tenha o sentimento de pertencimento à sua cultura por meio da literatura brasileira, um bem incompressível a que tem direito (CANDIDO, 2000, p.173).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões contidas neste produto educacional visam contribuir com a melhoria do ensino de Literatura nas escolas públicas e privadas brasileiras. Sabemos que a missão do professor não é fácil e esta pesquisa é apenas uma gota em meio a um oceano de dúvidas que permeiam no cotidiano escolar. Esperamos que este produto educacional possa ser de grande valia para quem quer trabalhar com leitura de textos literários e principalmente com contos de Machado de Assis. É importante ressaltar que a leitura literária contribui para a formação de leitores e o professor é um importante agente neste processo.

Destarte, não podemos esquecer que é por meio de textos que convivemos com outras pessoas, próximas ou distantes, informando, esclarecendo, justificando ou até mesmo defendendo nossos pontos de vista. Às vezes até alterando a opinião de nossos interlocutores sendo tocados por eles. A literatura é uma ferramenta de mudança de comportamento, pensamento e percurso dos indivíduos. Deve ter destaque dentro da unidade escolar. É impossível viver sem ela.

Não deixar que a deturpem e coloquem a frente dela elementos que pouco contribuem para a formação de um indivíduo capaz de humanizar é um dever nosso, os professores de Literatura. Após chegarmos ao final do percurso desta pesquisa confirmamos nossa hipótese inicial de que as HQs são uma importante ferramenta na mediação do processo de leitura literária e formação do leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Fabiano Azevedo. **Quadrinizar a literatura ou literaturizar o quadrinho?** In: BORGES, Renata Farhat (Org.). **Clássicos em HQ**. São Paulo: Peirópolis, 2013. p. 41-54

CAGNIN. Antônio Luís. **Os quadrinhos**. São Paulo: editora Ática, 1975.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. 7ª reimpressão. São Paulo: editora Companhia das Letras, 2001.

CANDIDO, Antonio. **“Literatura de dois gumes”**. In: **A educação pela noite e outros ensaios**. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Esquema de Machado de Assis**. In: _____. **Vários escritos**. 3.ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995. pp. 17-37.
_____. **Literatura e Sociedade**. 8.ed. São Paulo: T.A. Queiroz/Publifolha, 2000.

CIRNE, Moacy. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 23.

CORTÁZAR, Julio. **Valise de Cronópio**. Trad. de Davi Arrigucci Júnior. São Paulo, Perspectiva, 1974. Contém três excelentes textos sobre o conto, a saber: “Alguns aspectos do conto” (p. 147-66).

GAUVÃO, Ana Maria de Oliveira. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, n. 24, v. 4, Dimensão, nov./dez. de 1998. p. 34.

GLEDSON, John. **Machado de Assis: ficção e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LAJOLO, Marisa. **Literatura – Leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001. p.26

LAJOLO. Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2005.

PEREIRA, Lucia Miguel. **Machado de Assis: estudo crítico e biográfico**. 4.ed. São Paulo: Gráfica Editora Brasileira, 1949.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

VERISSIMO, José. **História da Literatura Brasileira - de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)**. 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954. (Col. Documentos brasileiros, nº 74). Cap XIX, Machado de Assis p. 343-359.

VERGUEIRO. Valdomiro. **Histórias em Quadrinhos: seu papel na indústria de massa**. 1985. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.